

# O LETRAMENTO DO ALUNO SURDO E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Fábia Sousa de Sena<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente escrito propõe discutir acerca das contribuições das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no letramento do aluno surdo, contemplando ainda questões sobre a utilização destas, nas práticas pedagógicas de sala de aula, utilizadas pelos professores e como as mesmas favorecem o processo de ensino-aprendizagem. A referida pesquisa encontra-se na fase da observação e aplicação de questionários, está sendo desenvolvida em uma escola regular do município de João Pessoa que atua com a proposta de inclusão do aluno surdo por meio de uma Educação Bilíngue. Tem como objetivo verificar as contribuições das novas TIC no processo de letramento do aluno surdo, tal objetivo foi estabelecido pela constatação de que a maioria dos surdos apresentam dificuldades para consolidar o seu letramento, desse modo pretende-se verificar como as TIC favorecem a construção de práticas sociais de leitura e escrita de forma significativa para os sujeitos surdos. As TIC têm impactado nas relações sociais e nos modos de produção de conhecimento, nas práticas de conhecimento e nas práticas de letramento e escrita. São ferramentas que facilitam a inclusão do aluno surdo, pois para estes, os recursos tecnológicos são alternativas de comunicação e aprendizagem, por serem tecnologias visualmente acessíveis. As crianças surdas se apropriam do mundo por meio de experiências visuais e os recursos tecnológicos oferecem grandes contribuições, favorecendo as práticas dos seus mediadores, além de promoverem novos caminhos para a construção de conhecimentos. Podemos concluir que as TIC possuem uma grande aceitação pela comunidade surda e a utilização dessas ferramentas por parte dos professores motiva-os a interagir com o grupo de ouvintes.

**Palavras-chave:** TIC, Letramento, Surdo.

## ABSTRACT

This paper aims to discuss about support of new Information and Communication Technologies in the deaf student literacy, including issues related to pedagogical practices that teachers work out in the classroom and how these techniques become the teaching-learning process possible. This research is at the stage of observation and performance of questions. It is being carried out on a regular municipal school in João Pessoa city, which suggests deaf student inclusion through a Bilingual Education. Its purpose is to observe the results of new Information and Communication Technologies in the deaf student literacy process, such goal was established by the fact that many people of deaf community have difficulties in consolidating their literacy, for this reason, it intends analyzing how ICT further reading and writing social abilities in a meaningful way for deaf people. The ICT are tools that become easy deaf student inclusion, because for them, the technological

---

<sup>1</sup> Discente do Mestrado em Linguística e Ensino UFPB. Professora de Educação Básica. Supervisora Escolar da Prefeitura Municipal de João Pessoa. [fabiasena1@gmail.com](mailto:fabiasena1@gmail.com)

resources are communication and learning alternatives, being visually accessible technologies. Deaf children take part the world through visual experience and technological resources provide great supports and promote new ways to achieve knowledge. We can conclude that ICT are widely accepted by the deaf people and using these tools teachers motivate them to interact with listener group.

**Keywords:** ICT, Literacy, Deaf

## **INTRODUÇÃO**

Muitos são os estudos que abordam o tema “Inclusão” que tem como objetivo a inserção de pessoas com deficiência no âmbito social, surgindo nos últimos anos em nosso país um grande número de leis, normas, decretos e preceitos, com a finalidade de regular e melhorar a Educação Básica, visando o atendimento à pessoa com deficiência. Podemos citar que na década de 1990 foi dado um grande passo com a Declaração de Salamanca, Conferência ocorrida em 1994 na Espanha, promovida pela UNESCO que reuniu 88 países e 25 Organizações, com o propósito de discutir a inclusão em sua totalidade, essa conferência deu origem ao movimento da Inclusão, que hoje é difundido mundialmente, como o processo de inserção na sociedade da pessoa com deficiência. O documento discute a inclusão da pessoa com deficiência em toda sua amplitude, atribuindo às escolas o alicerce para essa integração, com o objetivo de implantar políticas públicas como forma de garantir o direito à Educação para todos. Mais tarde, esta inclusão também foi contemplada na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei nº 9.394 de 1996, que estabelece em seu Artigo 58 que a modalidade de educação escolar, deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, dos sistemas regulares do ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Contudo, quando necessário, os alunos com deficiência requerem também ações especializadas de apoio que contribuem para o atendimento de respostas efetivas às necessidades educativas do aluno que é realizada no contra turno na Sala de Atendimento Educacional Especializado - A.E.E.

O objetivo da política de Inclusão é não deixar nenhum aluno fora do ensino regular, deste modo é proposto que as escolas se adaptem para que possam contemplar a pedagogia da diversidade, surgindo a necessidade de se discutir acerca de mudanças para que a escola seja de fato um ambiente de Inclusão Social, que promova não apenas a

inserção do aluno com deficiência ao contexto escolar, mas que esta venha contemplar as necessidades deste aluno.

No que diz respeito ao aluno surdo, muitas são as políticas públicas desenvolvidas no Brasil para que o aluno surdo seja valorizado em sua condição linguística, sendo reconhecido como grupo linguístico minoritário, viabilizando o aprendizado de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como sua língua materna e assegurando a língua portuguesa como segunda língua no currículo escolar, para que desta forma o processo de letramento ocorra de maneira que atenda as necessidades deste aluno. Essa situação encontra-se garantida, desde o reconhecimento oficial de Libras no território nacional em 2002, politicamente legitimada com a Lei Federal 10.436/ 2002, que contempla seguinte redação:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

De acordo com Pereira (2000, p.98) “A língua de sinais preenche as mesmas funções que a linguagem falada tem para os ouvintes”, com isso, é necessário um olhar especial à condição do aluno surdo que necessita da interação com os seus pares para que este adquira a sua língua materna o mais cedo possível. Com essa preocupação, muito se tem escrito acerca do letramento e bilinguismo do aluno surdo, pois seu processo de letramento acontece de forma diferente do ouvinte, tendo em vista que no processo de letramento, o ouvinte conta com a contribuição oral como ponto de referência para a escrita, enquanto o aluno surdo, na maioria das vezes, nasce de famílias ouvintes o que dificulta o processo de interação entre os falantes da sua língua, dificultando o seu processo de letramento. Desse modo, uma forma de atender e contribuir com o processo do letramento do aluno surdo é fazer uso dos recursos visuais, que auxiliam na internalização dos conteúdos e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm contribuir satisfatoriamente com esse processo.

## AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DO SURDO

Com a introdução da utilização do computador e conseqüentemente da internet no meio educacional, percebeu-se claramente uma expansão de possibilidades de comunicação do aluno surdo com a comunidade ouvinte, facilitando não apenas a sua interação com os ouvintes, mas sobretudo, a sua aprendizagem, tendo em vista que o aluno surdo se apodera do visual para sentir o mundo à sua volta. Desse modo, a escola se utiliza das TIC como ferramenta para a inclusão dos alunos surdos e como forma de assegurar uma melhor aprendizagem em todos os âmbitos, mas principalmente, no que diz respeito ao seu letramento.

A presente pesquisa está sendo desenvolvida numa escola do município de João Pessoa, que atua como escola inclusiva, bilíngue e em tempo integral, o que facilita o desenvolvimento da pesquisa em questão. Está sendo desenvolvida com base nos pressupostos teórico-metodológicos de pesquisa qualitativa/quantitativa de cunho descritivo, realizada por meio de um estudo de caso. A população pesquisada consta de todos que atuam diretamente com o sujeito surdo, ou seja, professores, intérpretes, gestores, especialistas, oficinairos do Programa Mais Educação e outros.

Como instrumento para o alcance dos objetivos, utilizamos a técnica de coleta de dados por meio da aplicação de questionário e de observações em sala de aula, Sala de vídeo, Biblioteca, Laboratório de Informática, Sala de Jogos, Sala de A.E.E. (Atendimento Educacional Especializado), oficinas (Mais Educação) e demais espaços utilizados pelo aluno surdo.

A escola dispõe de professor de Libras e intérpretes que atuam em sala de aula, junto aos professores e alunos surdos, como forma de minimizar a distância entre os surdos e ouvintes, no entanto é necessário a presença desse intérprete para que este aluno sintasse incluído, mas, somente essa presença não torna possível a inclusão. Marília Silva (2001) ressalta que:

“a inclusão do aluno surdo não deve ser norteadada pela igualdade em relação ao aluno ouvinte e sim por suas diferenças sócio-histórico-culturais, às quais o ensino se sustenta em fundamentos, pedagógicos, políticos, históricos, implícitos nas novas definições e representações sobre a surdez.”

Desse modo, cumprindo o objetivo deste trabalho, e dando continuidade a discussão sobre a inclusão utilizando as novas tecnologias da comunicação e informação

(TIC), é possível verificar o benefício do uso de ferramentas computacionais como auxiliares na inclusão de surdos, não apenas na escola, mas socialmente. O uso das TIC facilita o trabalho de professores em sua interação com o aluno, dos seus colegas de classe, e de sua evolução na escola, tendo em vista que, professores e alunos munidos dessas ferramentas, terão acesso ao conteúdo mais facilmente.

As TIC têm impactado nas relações sociais e nos modos de produção de conhecimento, nas práticas de conhecimento e nas práticas de letramento e escrita. São ferramentas que facilitam a inclusão do aluno surdo, pois para estes, os recursos tecnológicos são alternativas de comunicação e aprendizagem, por serem tecnologias visualmente acessíveis. As crianças surdas se apropriam do mundo por meio de experiências visuais e os recursos tecnológicos oferecem grandes contribuições, favorecendo as práticas dos seus mediadores, além de promoverem novos caminhos para a construção de conhecimentos, as TIC possuem uma grande aceitação pela comunidade surda e a utilização dessas ferramentas por parte dos professores motiva-os a interagir com o grupo de ouvintes.

De acordo com Ramon de Oliveira (1997), embora não haja provas firmes sobre o uso do computador e internet como ferramenta pedagógica, o contato orientado pelos professores podem acelerar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno surdo. Diz ainda que não será só o computador que atingirá esse objetivo, mas que ele traz o elemento motivacional a todos os envolvidos no processo educacional, além de contribuir no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, raciocínio lógico e capacidade de encontrar soluções para problemas. A utilização das TIC proporciona um ambiente enriquecedor possibilitando que alunos com necessidades especiais tenham uma interação maior e de melhor qualidade com o mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora a pesquisa se encontre na fase de Análise dos Dados, é possível perceber que a utilização dos Recursos Tecnológicos contribuem para aprendizagem do aluno surdos, se fazendo necessário ainda repensar as discussões sobre as práticas voltadas para esse aluno e a formação dos profissionais que atuam diretamente com estes alunos.

A utilização das TIC na escola tem fundamental relevância tanto para o professor como para os surdos. O professor é beneficiado em sua prática pedagógica, que se apresenta com maior eficácia e com relação aos surdos, favorece a interação com o mundo através da comunicação com a LIBRAS - língua brasileira de sinais, minimizando as suas necessidades linguísticas.

Foi observado que ao utilizar os recursos em sala de aula os alunos surdos ganham autonomia, desenvolvem suas atividades com criatividade, além de proporcionar um ambiente motivacional, percebeu-se ainda uma expansão de possibilidades de comunicação do aluno surdo com a comunidade ouvinte, facilitando a sua interação com os colegas ouvintes, bem como a sua aprendizagem, tendo em vista que o surdo se utiliza do visual para sentir o mundo à sua volta.

Dessa forma, o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) utilizadas em sala de aula, auxiliam na internalização dos conteúdos, contribuindo satisfatoriamente com o seu processo de letramento. Percebemos ainda que tanto os professores como todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem se preocupam em realizar atividades na sala de informática e sala de vídeo, como forma de garantir ao aluno surdo uma melhor aprendizagem. No entanto, ainda há uma necessidade de repensar as discussões sobre a prática das políticas educacionais voltadas para o aluno surdo e a formação dos profissionais que atuam diretamente com estes alunos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**. Brasília: CORDE, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.
- DOMINGOS, Franz Kafka. **A realidade virtual como suporte ao ensino da língua Portuguesa para surdos profundos: o MSN (SIP) e o Celular (SMS)**. 2008. 83f. Monografia (Especialização em educação Inclusiva) Universidade Estadual do Ceará- UECE- Fortaleza- Ceará. 2008.
- PEREIRA, M.C.C. **Aquisição da língua portuguesa por aprendizes surdos**. In: Seminário Desafios para o próximo milênio. Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, 2000.
- SILVA, Angelica Bronzatto de Paiva e. **O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor**. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas, 2000.
- SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. 1ª Edição. São Paulo: Plexus, 2001.
- SILVA, Rosilene Ribeiro da. **A educação escolar do surdo: minha experiência de professora itinerante da Rede Municipal de Ensino de Campinas/SP**. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Campinas, 2003.